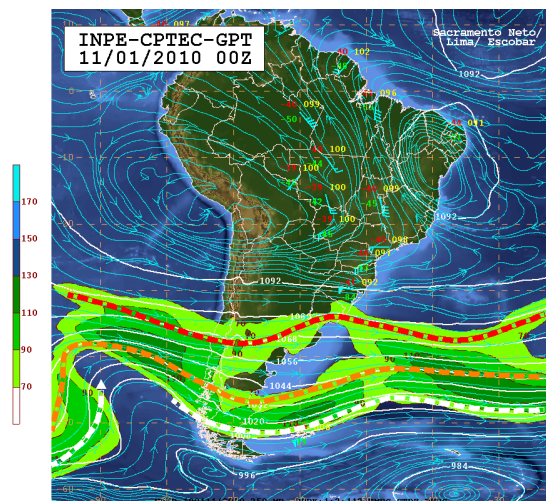




Análise Sinótica

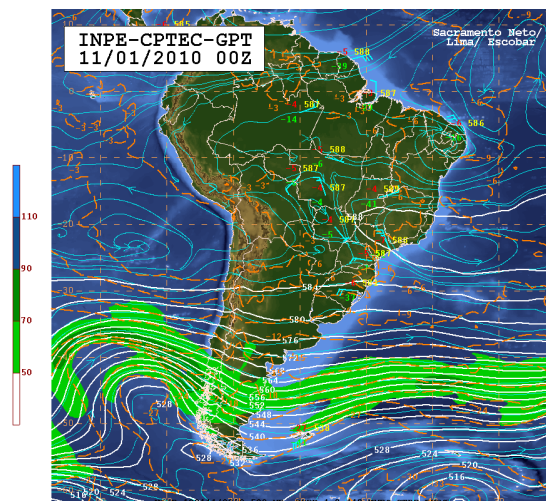
11. Januarv 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



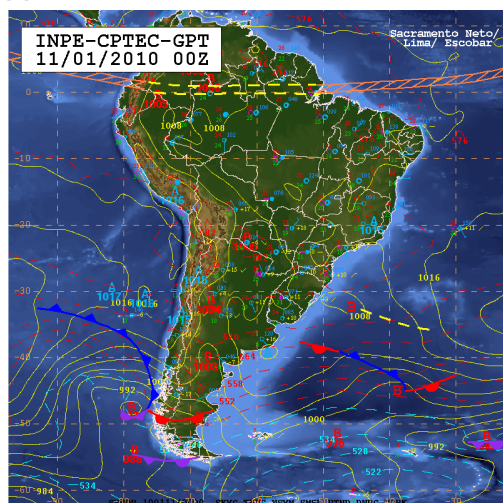
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 11/01/210, observa-se a presença da Alta da Bolívia (AB) centrada aproximadamente no sudoeste da Bolívia. Este sistema estende uma crista entre centro de MS e sul do RJ. O Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), deslocado para oeste em relação ao dia anterior, encontra-se centrado sobre o nordeste da BA. O posicionamento da AB e do VCAN favorece uma intensificação da difluência dos ventos entre o norte de MS, MT, grande parte do Norte e MA. Na borda sudeste da AB também observa-se uma área com difluência dos ventos entre sul de MS, SC, PR, sul e leste de SP. Nestas áreas, há favorecimento de divergência neste nível o que gera movimento vertical ascendente e favorece a nebulosidade e convecção. Através da imagem de satélite se pode observar as nuvens geradas por esta situação. O giro e aprofundamento do VCAN também gera nebulosidade no nordeste da Região Nordeste e na BA. Sobre o Atlântico, em latitudes mais altas (em direção ao pólo, a sul do paralelo 30S) ainda observa-se um fluxo bastante zonal com ondas pouco amplificadas como o cavado a sul do RS, associado ao Jato Subtropical (JST) e o cavado verificado com eixo em torno do meridiano 48W, associado ao sistema frontal em superfície e que tem o Jato Polar Norte (JPN) associado. Mas sobre o Pacífico, há uma amplificação da onda, com um cavado bastante baroclínico que estende seu eixo entre o Estreito de Drake e o Pacífico em torno de 39S/93W. Este sistema tem os três jatos associados, JST, JPN e Jato Polar Sul (JPS) o que indica sua forte baroclinia.

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio da 00Z do dia 11/01/2010, observa-se o aprofundamento do VCAN com o vórtice ciclônico centrado em 08S/38W neste nível. Sobre o oceano Atlântico observa-se um gradiente de temperatura (entre -6 e -9 graus). Entre os paralelos 10 e 30S observa-se o predomínio de centros de alta pressão, com um vórtice ciclônico confinado sobre o oeste do Brasil, com centro entre MS e oeste de MT, mas este sistema já não apresenta um gradiente de temperatura. No oceano Atlântico, a leste da costa do ES e RJ, persiste o anticiclone centrado em 24S/33W, o qual favorece a subsidência na parte continental sobre o RJ, ES, grande parte de MG e no sul da BA. A sul do paralelo 30S o fluxo mais baroclínico é indicado pelos ventos mais intensos (áreas em verde) e pelo gradiente de temperatura (linhas em marrom). No entanto, entre Paraguai, SC e PR, já observa-se um fraco gradiente de temperatura o que aliado ao fluxo um pouco perturbado, verificando-se uma área ciclônica configurada no campo de linhas de corrente causa instabilidade. O cavado observado a sul do RS em altitude, aprofunda-se e também tem fraco gradiente de temperatura. Sobre o Pacífico sudoeste, observa-se o aprofundamento do cavado mais amplificado e baroclínico, comentado em 250 hPa. Este sistema tem associada uma significativa frente fria em superfície, com gradiente de temperatura entre -15 e -27 graus.

Superfície



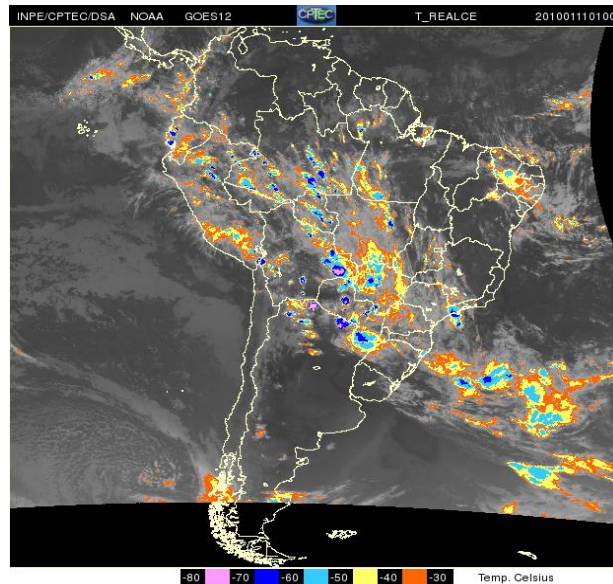
Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 11/01/2010, observa-se o significativo sistema frontal no Pacífico sudoeste com seu ramo quente sobre o extremo sul do continente. As Altas Subtropicais do Pacífico e do Atlântico se mantêm posicionadas entre os paralelos 20S e 40S. Os sistemas transientes com deslocamento bastante zonal continuam atuando no Atlântico, sem atuar no continente como o sistema frontal a sudeste da Província de Buenos Aires. A leste do RS, uma área de baixa pressão auxilia o direcionamento do canal de umidade entre a Amazônia e o centro-norte do Sul do Brasil e SP, junto ao posicionamento da área de baixa pressão sobre Paraguai e norte da Argentina. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila entre 2 e 7N sobre o Pacífico, e sobre o Atlântico entre 1 e 5N. No continente, o cavado equatorial configura-se em torno da linha do Equador.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

11 January 2010 - 00Z



Previsão

Hoje (11/01) o que deverá determinar a condição de tempo nas áreas onde ocorrerão as pancadas de chuva serão os fatores termodinâmicos, associados com o padrão de ventos em altitude. O escoamento de noroeste trazendo umidade da região Amazônica manterá a instabilidade sobre o centro-norte da Região Sul, Centro-Oeste e SP, onde esperam-se pancadas fortes de chuva. Sobre o oceano, na altura de SC a área de baixa pressão também ajudará a manter o canal de umidade. A crista em 500 hPa mantém o calor e tempo mais seco entre RJ, ES, centro-norte e leste de MG e sul da BA. Mas o VCAN ainda dificulta a previsão nas demais áreas do nordeste onde persiste a condição de pancadas localizadas de chuva. Amanhã (12/01) uma frente fria deverá chegar ao sul do Brasil, atuando no RS, onde deverá voltar a chover em grande parte do Estado. Seu deslocamento pela costa de SC na quarta-feira (13/01), deverá alinhar uma Zona de Convergência de umidade entre SC, PR, SP, sul e oeste de MG e no final do dia no RJ. A partir deste dia aumentará as chances de chuva entre o nordeste de SP e RJ, área que ficará em atenção. Os modelos numéricos ETA20 e GFS indicam o deslocamento do sistema frontal, no entanto, o modelo GFS indica uma entrada de ar mais frio e maior queda na temperatura no RS e leste de SC e PR em relação ao ETA.

Elaborado pela Meteorologista Mônica Lima

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas